

**Evento:** XX Jornada de Extensão

**A PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>  
PSYCHOLOGY IN A WOMAN REFERENCE CENTER: EXPERIENCE  
REPORT**

**Alexandra Machado Alf<sup>2</sup>, Lilian Winter<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência do estágio extracurricular do curso de Psicologia - SETREM

<sup>2</sup> Psicóloga graduada pela Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

<sup>3</sup> Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestre em Desenvolvimento pela UNIJUI.

#### INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher (VCM) pode ser definida como qualquer ato violento fundamentado no gênero, que resulte, ou tenha intenção de resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou qualquer tipo de ato que ocasione sofrimento para a mulher, como ameaça, coerção ou privação da liberdade de seus direitos (SILVA E OLIVEIRA, 2015).

Para se falar de violência contra mulher é necessário apresentar alguns constructos fundamentais para compreensão desse fenômeno. De acordo com Monteiro (2012), esse tipo de violência se caracteriza pela relação de poder do homem sobre a mulher, relação esta que está implícita na sociedade e tem origem na hierarquização dos papéis de gênero, decorrente de uma cultura social fundamentada no modelo patriarcal.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um estudo realizado em dez países, incluindo o Brasil, constatou que 71% das mulheres com idade entre 15 e 49 anos já sofreram violência física e/ou sexual em algum momento das suas vidas. No Brasil, 23% das mulheres são vítimas da violência doméstica, o que significa que a cada quatro minutos uma mulher é agredida no país. Dos agressores, 85% são os próprios parceiros. Esses dados confirmam a importância de atenção para a temática, podendo a violência doméstica (VD) ser considerada um problema de saúde pública e um desafio para o setor da saúde (FERREIRA, VASCONCELOS, FILHO E MACENA, 2016).

Apesar do impacto e das diversas consequências que a violência doméstica ocasiona nas vítimas e nos lares que vivenciam essa realidade, no Brasil a VD somente ganhou visibilidade a partir da criação da Lei 11.340/2006 - que ficou conhecida em todo país como Lei Maria da Penha (SILVA E OLIVEIRA, 2015).

Esta lei, além de propor a ampliação dos tipos de violência, garante severas punições aos agressores, como também o estabelecimento de novos procedimentos policiais e judiciários, mediante casos de violência doméstica. E desperta a necessidade de Estados e Municípios implementarem uma infraestrutura de serviços especializados no atendimento às mulheres vítimas de violência (REIS, 2010).

É de acordo com essa nova normatização que se originaram os Centros de Referência da Mulher, servindo como estruturas de atendimento que compõem um programa de prevenção e enfrentamento a violência. Tendo como objetivo principal promover a ruptura do ciclo de

**Evento:** XX Jornada de Extensão

violência, o fortalecimento da mulher e resgate de sua cidadania por meio de ações globais e atendimento interdisciplinar. Estes centros, que se constitui como foco deste estudo, desempenham um papel fundamental de articular instituições e serviços que compõe a Rede de atendimento a mulher (BRASIL, 2006).

#### MÉTODO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência do estágio extracurricular, de uma acadêmica do curso de Psicologia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, realizado durante o segundo semestre do ano de 2016, em um Centro de Referência á mulheres em situação de violência.

O centro de referência está localizado no município de Três de Maio - Rio Grande do Sul, e está vinculado à Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, constituindo um dos poucos municípios do Estado com um órgão que tem por competência formular, coordenar e executar a política municipal para as mulheres.

As estruturas que compõem a Secretaria de Políticas para as mulheres são, o Centro de Referência a Mulher - Flor de Liz, a casa-abrigo que acolhe temporariamente mulheres em situação emergencial oferecendo asilo e proteção. E o Espaço Margarida Alves, que oferta gratuitamente cursos e oficinas, objetivando a geração de renda para as mulheres.

O município também conta com a Rede de Proteção a Mulher que é composta por diversas secretarias municipais, como também órgãos públicos como o Poder Judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público, Polícia Civil, Brigada Militar e demais instituições do município. Essa articulação entre os serviços oferece assistência integral a mulher em situação de violência, como também uma atuação mais eficiente e permanente no combate a violência doméstica.

O serviço tem abrangência microrregional, atendendo as mulheres de sete municípios vizinhos, sendo eles Três de Maio, Independência, Nova Candelária, Boa Vista do Buricá, Inhacorá, São José do Inhacorá e Alegria. As mulheres que procuram o Centro, em busca de atendimento, são oriundas tanto de demanda espontânea quanto de encaminhamentos feitos pela rede de serviços, citada acima.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao dar início ao estágio no Centro de Referência à mulher, as primeiras atividades consistiram em conhecer o local, investigar seu funcionamento, compreender os procedimentos, o papel desempenhado por cada profissional, assim como, identificar a demanda e o público alvo.

No centro são ofertados gratuitamente serviços como o Acompanhamento Jurídico: que tem como objetivo oferecer a vítima aconselhamento jurídico e acompanhamento nos procedimentos judiciais e administrativos de natureza policial. Atendimento Psicológico: que visa promover o resgate da autoestima, empoderamento e desenvolvimento de resiliência da mulher, no sentido de evitar sua revitimização. E também o atendimento social: neste atendimento à mulher vítima de agressão recebe orientações no intuito dela e seus dependentes serem inseridos em programas do governo e demais serviços que tenham direito (BRASIL, 2006).

Também, são realizadas atividades externas como projeto Flor de Liz na escola, Semana do combate a violência doméstica e Semana da Mulher, essas atividades têm como objetivo divulgar em diferentes contextos os direitos das mulheres e estimular o enfrentamento a violência contra a mulher atingindo públicos de diferentes faixas etárias.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Durante o percurso de estágio esta estagiária teve a oportunidade de vivenciar diversos momentos que perfazem o fazer do Psicólogo na instituição. Como a possibilidade de participar das entrevistas de sondagem junto à equipe interdisciplinar, onde através da escuta individual das usuárias, era possível coletar informações sobre o caso, no intuito de elaborar um diagnóstico inicial e assim propor um plano de atendimento. A entrevista inicial sempre que possível é realizada pela equipe interdisciplinar do centro, essa prática tinha como propósito evitar que a usuária tivesse de expor sua história diversas vezes, para diferentes profissionais.

O estágio também possibilitou acompanhar em conjunto com a equipe as audiências de Maria da Penha no fórum da cidade. No intuito de oferecer apoio psicológico nos atos administrativos e processos judiciais, empoderando a mulher vítima de violência para participar dessa difícil etapa de sua vida.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a possibilidade de realizar um estágio extracurricular no Centro de Referência da Mulher, foi muito agregador na formação profissional desta estagiária, pois como mencionado o município é um dos poucos do Estado que conta com centro de atendimento para mulheres vítimas de violência, consequentemente foi possível vivenciar uma experiência ímpar enquanto Psicóloga em formação.

No entanto, foram constatadas algumas dificuldades durante o percurso de estágio que podem ser consideradas comuns aos serviços públicos. Em relação ao espaço físico do Centro, as salas de atendimento possuem uma infraestrutura precária, pouco sigilosa. A equipe de profissionais não é fixa, estando em constante rotatividade, o que prejudica o desenvolvimento do serviço e o vínculo entre profissionais e usuários.

Outro quesito a ser analisado é a baixa adesão ao tratamento, comumente as usuárias procuram o Centro de Referência quando estão em situação de emergência, são acolhidas pelo serviço, a Rede é acionada e realizados os atendimentos iniciais. Entretanto, muitas mulheres não retornam aos atendimentos, em consequência não há adesão a psicoterapia, originando sentimento de frustração nos profissionais, uma vez que muitas só regressam ao serviço quando estão novamente em situação de violência.

Desde que o profissional de psicologia se inseriu no campo social e ingressou no serviço público, este vem se constituindo como parte essencial da equipe. Seu fazer perpassa todo o processo de atendimento e sua prática não se limita somente ao consultório. A escuta cuidadosa, a postura acolhedora, o olhar empático, a fala sem julgamentos, constituem um fazer diferenciado, sem padronizações. A prática terapêutica não está associada somente a um contexto, e sim presente em todo o processo de atendimento, do acolhimento até o desligamento do serviço.

Pode-se constatar também, que o psicólogo quando inserido em uma equipe multiprofissional, precisa articular seus conhecimentos com os demais profissionais e instituições. É no trabalho em equipe que se formulam diagnósticos, se elaboram planos terapêuticos e se estipulam estratégias de enfrentamento a violência. Ao psicólogo cabe o papel de apresentar a Psicologia aos demais profissionais do centro, retirando rótulos e problematizando estigmas sociais.

Deste modo, o que pode ser constatado a partir da prática de estágio realizada no município, é que apesar do fazer do profissional PSI ser de relevância inquestionável, este ainda é pouco valorizado no serviço público. E usualmente dispõe de poucas horas de serviço para atender a uma

**Evento:** XX Jornada de Extensão

demanda considerável de usuários e atividades. Esta realidade demonstra que o espaço do psicólogo no serviço público ainda está em processo de construção, sendo assim este precisa demonstrar cada vez mais ética e profissionalismo em sua prática.

Compreende-se que, ter disponível um serviço gratuito como o Centro de Referência da mulher em município pequeno, no interior do estado do Rio Grande do Sul, é uma grande conquista para a população local. Apesar das dificuldades características de um serviço público, o centro está em funcionamento desde 2013, acolhendo e orientando diversas mulheres em situação de violência. Acredita-se que muito ainda pode ser feito para melhorar o serviço, e que capacitação e informação sobre o tema da violência contra a mulher são essenciais para combater e prevenir esse problema de caráter social.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340/2006. Dispõem sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Casa Civil. Brasília: DF

BRASIL. Secretaria especial de políticas para as mulheres. Norma técnica de uniformização - centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

FERREIRA, R. M., VASCONCELOS, T. B., FILHO, R. E. M., MACENA, R. H. M. Características de saúde de mulheres em situação de violência doméstica abrigadas em uma unidade de proteção estadual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21 (12), 2016. 3937-3946.

MONTEIRO, F. S O papel do psicólogo no atendimento as vítimas e autores de violência doméstica. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF, 2012.

REIS, A. A. O atendimento psicológico às mulheres em situação de violência no centro de referência Maria do Pará: um balanço após dois anos de funcionamento. *Revista Nufen*, 2 (1): 2010. 134-139.

SILVA, L. E. L., OLIVEIRA, M. L. C. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20 (11), 2015, 3523-3532.